

# Salmos 81

**O Chamado à Adoração, a Lembrança da Redenção e a Plenitude da Graça.**

---

Um estudo expositivo visual sobre a fidelidade da Antiga Aliança e a obra perfeita de Cristo na Nova Aliança.



# Como Ler o Salmo 81 Hoje?

## Antiga Aliança (A Sombra)

Na época dos salmos, a ênfase repousava na aliança de Deus com Israel. As bênçãos de proteção e provisão eram condicionais, cumpridas por meio da obediência daquele povo e da fidelidade do Senhor ao pacto.

## Nova Aliança (A Realidade)

Hoje, a graça sobre a nossa vida não depende do nosso mérito. Ela é possível unicamente pela obra de Cristo no Calvário. Ele cumpriu a Lei, morreu e ressuscitou para a salvação de todo o que Nele crê.

Neste estudo, caminharemos pelo Salmo 81 em cinco etapas. Para cada trecho, compreenderemos o seu peso histórico original e celebraremos a sua aplicação na vida cristã.

## ETAPA 1: O CHAMADO À ALEGRIA

### Salmo 81.1-4 (NAA)

- 1 Cantem de júbilo a Deus, força nossa; celebrem o Deus de Jacó.
- 2 Cantem louvores e façam soar os tamborins, a suave harpa e também a lira.
- 3 Toquem a trombeta na Festa da Lua Nova, na lua cheia, dia da nossa festa.
- 4 É preceito para Israel, é prescrição do Deus de Jacó.

# Adoração: Decreto, Não Sugestão



**Os Instrumentos:** Tamborins e liras expressavam o mais alto júbilo de Israel.



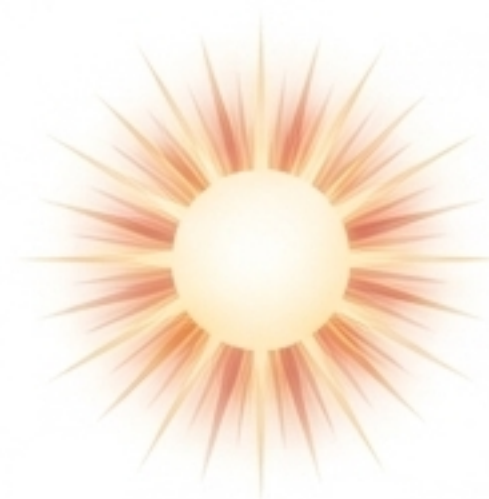
**O Calendário Sagrado:** O toque do shofar nas fases da lua demarcava as festas solenes de colheita.



**A Prescrição:** A adoração não era um movimento cultural espontâneo, mas uma prescrição divina.



**Alegria Mandamentada:** O evangelho nos dá o maior motivo para a alegria contínua. Reunir-se como igreja não depende de “estar com vontade”, mas é a resposta gloriosa à nossa salvação.



**A Festa Superior:** Não precisamos de datas atreladas às fases da lua. A obra de Jesus na cruz nos convida a celebrar Sua graça redentora todos os dias.

## ETAPA 2: A MEMÓRIA DA LIBERTAÇÃO

### Salmo 81.5-7 (NAA)

5 Ele o ordenou, como lei, a José, ao marchar contra a terra do Egito. Ouvi uma linguagem que eu não conhecia, dizendo:

6 'Livrei os seus ombros do peso, e as mãos de vocês ficaram livres dos cestos.

7 Na angústia, vocês clamaram e eu os livreii; do esconderijo do trovão eu lhes respondi; e eu os pus à prova junto às águas de Meribá.'

# Dos Cestos de Tijolos à Liberdade Eterna

## A História de Israel (O Contexto)

“Costas e cestos”: Uma referência literal ao trabalho escravo de carregar barro e tijolos no Egito.



Deus respondeu ao clamor com manifestações poderosas na natureza (“esconderijo do trovão”).



Em Meribá, sem água, o povo murmurou, revelando um coração vacilante mesmo após a libertação.



## A Realidade na Cruz (A Aplicação)

A verdadeira escravidão é o peso esmagador do pecado e da condenação. Cristo retirou esse fardo dos nossos ombros.



Jesus suportou a tempestade da ira divina na cruz para que o nosso clamor silencioso fosse ouvido e fôssemos resgatados.



A Ceia do Senhor é a nossa “Meribá” redimida: um memorial instituído para jamais esquecermos o custo da nossa libertação e não endurecermos o coração.



## ETAPA 3: O CHAMADO À LEALDADE EXCLUSIVA

### **Salmo 81.8-10 (NAA)**

**8** Escute, meu povo, as minhas admoestações. Ó Israel, se ao menos você me escutasse!

**9** Não haja no meio de vocês nenhum deus estranho, nem se prostrem diante de um deus estrangeiro.

**10** Eu sou o SENHOR, o Deus de vocês, que os tirei da terra do Egito. Abram bem a boca, e eu a encherei.

# Lealdade Exclusiva e Abundância

## O Contexto Original

A exigência divina era clara: o monoteísmo absoluto. Em troca da rejeição à idolatria das nações vizinhas, Deus faz uma promessa farta. “Abram bem a boca” descreve um Deus que não apenas liberta, mas sustenta Seu povo no deserto, suprimindo todas as necessidades materiais.



## A Aplicação para Hoje

O mundo moderno está repleto de “deuses estranhos” (dinheiro, aprovação) que nos deixam vazios. Jesus é o Pão da Vida, o único capaz de satisfazer a fome profunda da alma. Deus nos convida a termos grandes expectativas em Sua graça: pelo Seu Espírito, Ele derrama em nós tudo o que é necessário para a vida e a piedade.

## Salmo 81.11-12 (NAA)

11 Mas o meu povo não escutou a minha voz; Israel não quis saber de mim.

12 Assim, deixei que andassem na teimosia do seu coração, e seguissem as suas próprias inclinações.

# O Pior Juízo e a Suprema Graça

Rejeitar a Voz de Deus

Coração Endurecido

Abandono às Próprias  
Inclinações

## O Contexto Original

Apesar da libertação, Israel recusou-se a obedecer. O resultado foi o abandono divino. A punição mais terrível de Deus não é enviar calamidades, mas permitir que o povo colha as consequências destrutivas de fazer sua própria vontade.



## A Aplicação para Hoje

Nossas inclinações nos afastam de Deus. É aqui que brilha a maravilha do Calvário! Deus não nos abandonou. Cristo sofreu o abandono supremo em nosso lugar ("Deus meu, por que me desamparaste?"). Pela Sua morte, recebemos um novo coração.

## ETAPA 5: A PROMESSA DE PLENITUDE

### **Salmo 81.13-16 (NAA)**

**13 Ah! Se o meu povo me escutasse, se Israel andasse nos meus caminhos!**

**14 Eu derrotaria logo os seus inimigos e voltaria a minha mão contra os seus adversários.**

**15 Os que odeiam o SENHOR se submeteriam a ele, e isto duraria para sempre.**

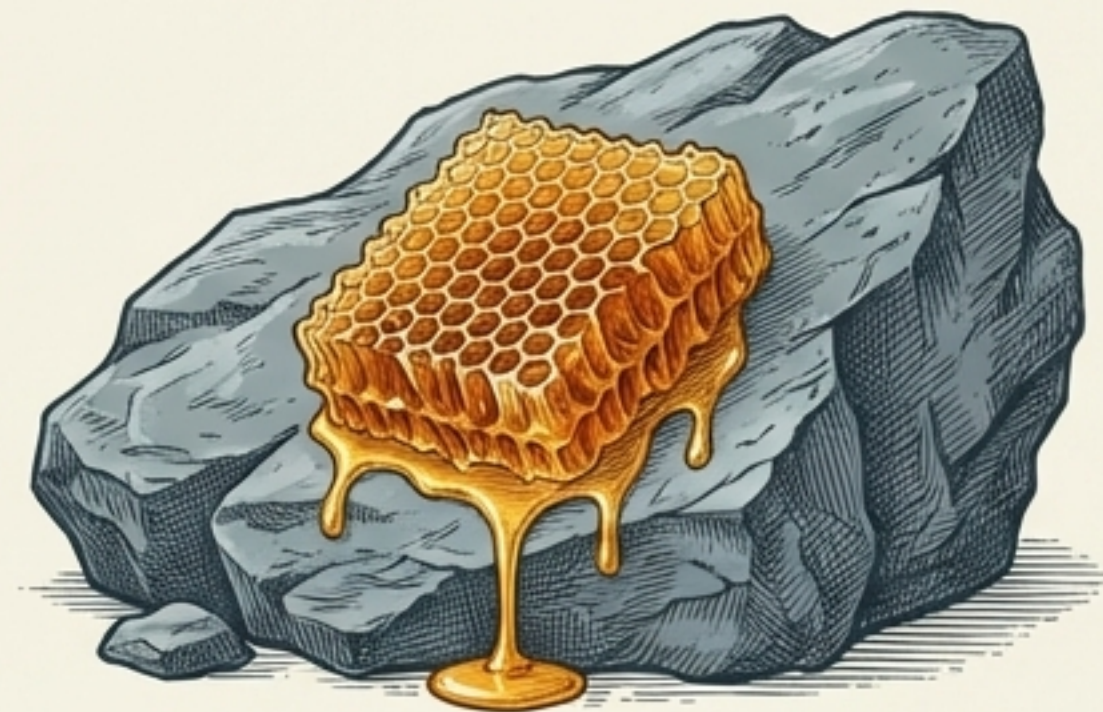
**16 Mas a vocês eu sustentaria com o trigo mais fino e os saciaria com o mel que escorre da rocha.**

# Mel da Rocha e a Vitória Garantida



## O Contexto Original

Com ternura, Deus lamenta as oportunidades perdidas por Israel. Na **Antiga Aliança**, a vitória sobre inimigos e a **fartura (tirar doçura e sustento de circunstâncias inóspitas, como uma rocha)** dependiam da **obediência nacional perfeita**.



## A Aplicação para Hoje

Nenhum ser humano experimentou uma obediência perfeita – exceto Jesus Cristo. Por causa de Sua obediência irrepreensível, nós herdamos a promessa! A ressurreição selou a derrota do pecado e da morte. Em Cristo, recebemos o verdadeiro **“mel da rocha”**: a abundância espiritual inesgotável.

# Síntese: O Salmo 81 Através da Lente da Cruz

<b>A Sombra (A Antiga Aliança)</b>	<b>A Realidade (Em Cristo Jesus)</b>
Celebração de festas sazonais baseadas no calendário lunar.	Celebração contínua da redenção conquistada na cruz.
O fardo físico de cestos e tijolos no Egito.	O fardo espiritual do pecado e da condenação, removido.
Exigência de obediência condicional para receber bênçãos.	Cristo cumpriu toda a Lei e nos concede Sua justiça pela fé.
Deus entrega o povo à sua própria teimosia e coração duro.	Jesus suportou o abandono na cruz para nos dar novos corações.
Promessa de trigo fino terrenal e mel literal da rocha.	Cristo é o Pão da Vida, saciando plenamente nossa alma.

# Nossa Resposta à Graça



A mensagem central do Salmo 81 nos chama não apenas à lembrança, mas à ação. Nossa memória tem a tendência natural de falhar em relação à magnitude do que Deus fez por nós.

Quando participamos da Ceia do Senhor, fazemos exatamente o que Deus pediu a Israel: recordamos intencionalmente a nossa libertação. A única resposta aceitável para um Deus que derrama tamanha graça sobre nós é uma vida de obediência voluntária e lealdade exclusiva. A graça não é desculpa para a inércia, mas o nosso maior combustível para honrarmos a Deus.

# Saciados por Ele

**“Abram bem a boca, e eu a encherei.”**

Não precisamos buscar a verdadeira alegria no conselho de nossos próprios corações ou nos falsos deuses desta era.

A obra perfeita de Cristo no Calvário garante que todo aquele que Nele crê já possui a vitória definitiva e será sustentado com a melhor provisão celestial. Ouça a Sua voz, descanse na Sua graça e viva para a Sua glória.